

Introdução

Vários estudos evidenciam a elevada probabilidade do doente sofrer danos não intencionais durante a prestação de cuidados de saúde.

O desenvolvimento de cursos de formação, que incidam sobre a Gestão do Risco e a Segurança do Doente, assenta essencialmente na necessidade do estabelecimento de estruturas e processos sólidos que contribuam para a redução da probabilidade de ocorrência de eventos adversos, e maximizem a oportunidade de os interceptarmos quando estes ocorrem.

Este processo de melhoria contínua implica um envolvimento de todos os que constituem uma organização, sendo vital um esforço conjunto para o desenvolvimento de uma cultura de segurança e de aprendizagem com o erro.

A formação dos profissionais afigura-se assim como um importante recurso na (re) construção da cultura organizacional com vista à promoção de cuidados de saúde mais seguros.

Métodos

A realização de acções de formação visam um enquadramento conceptual de temas relacionados com a segurança do doente, bem como a apresentação de metodologias e de instrumentos de avaliação de risco e de relato de incidentes, com recurso a trabalho prático e análise de casos e/ou filmes.

Em 2013 será desenvolvido um programa de formação e-learning para o qual será criado o manual de tutoria e o desenvolvimento da formação em plataforma moodle, recorrendo a métodos de comunicação como o e-mail, fórum de discussão e de audioconferência.

Resultados

A formação no CHLC sobre a temática da Gestão do Risco e Segurança do Doente tem sido uma prioridade e com uma expressão tendencialmente crescente quer no número de cursos, quer no número de profissionais interessados/abrangidos.

Tabela 2 - Caracterização dos cursos a desenvolver em 2013

Designação do curso	Nº de acções	Duração (horas)	Total de formandos	Destinatários
Gestão do risco Geral: Sensibilização	2	4	78+95=173	Pluriprofissional
Gestão do risco no hospital	2	12	20+20=40	Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e Técnicos
Gestão do risco: Interlocutores clínicos	1	4	78	Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e Técnicos
Segurança do doente	2	8	20+20=40	Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e Técnicos
Segurança do doente	2	4	50+50=100	Assistentes operacionais e Assistentes técnicos
Prevenção e gestão de quedas no doente	2	8	20+20=40	Médicos, Enfermeiros e TDT(s)
Prevenção e gestão de quedas no doente	2	4	50+50=100	Assistentes Operacionais
Gestão do erro no circuito do medicamento	2	12	20+20=40	Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e Técnicos
Gestão de risco em Imunohemoterapia	1	7	20	Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e Técnicos
Análise de causa raiz de incidentes de segurança do doente	1	8	20	Chefias e Interlocutores de risco
Comunicação de incidentes ao doente/família	1	8	20	Pluriprofissional - Chefias
TOTAL	18	89	671	

De modo a dar resposta à necessidade crescente de formação sobre este tema, encontra-se em desenvolvimento pela Equipa da Gestão do Risco do CHLC um projecto de segurança do doente que implica a implementação de um sistema de formação e-learning, pois permite dar formação em larga escala num curto espaço de tempo e com custos reduzidos; possibilita a uniformização de conteúdos; minimiza os problemas associados à dispersão geográfica dos colaboradores deste centro hospitalar e facilita o desenvolvimento do processo formativo de cada profissional ao seu ritmo, escolhendo os conteúdos de que necessita e de acordo com a sua disponibilidade de tempo.

Referências Bibliográficas

AS/NZS - Estándar Australiano - Administración de Riesgos. 4360:1999

KOHN LT, Corrigan JM, Donaldson MS - To err is human: building a safer health system. Washington DC: National academy press.2000.

CHLC/Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE - Procedimento Multissetorial: GRI.103 - Metodologia de Identificação e Avaliação do Risco. 1ª edição. 2009.

World Health Organization - Patient Safety Workshop LEARNING FROM ERROR 2008 [Consult.30 Jan. 2013]. Disponível em: http://www.who.int/patientsafety/education/vincristine_download/en/index.html

GODINHO, António Lencastre - Manual Base do Formador. Formação On-line. ISLA. [Consult.12 Abr. 2013]. Disponível em: http://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49258/mod_resource/content/0/ManualBaseFormador.pdf

Objectivos

- ◆ Sensibilizar os profissionais de saúde para a importância da Gestão do Risco e Segurança do Doente numa Organização de Saúde;
- ◆ Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura organizacional de prevenção e de segurança;
- ◆ Promover a implementação de metodologias e instrumentos que permitem identificar e prevenir ou minimização de todas as situações que constituam risco para a segurança do doente, profissionais e público em geral, assim como, a implementação de acções de melhoria.



Tabela 1 - Volume de formação por ano relativa a Gestão do Risco e Segurança do Doente

Ano	Nº de acções de formação	Nº de participantes	Volume de formação (total de participantes x total de horas de monitoria)
2011	19	443	2.698
2012	28	634	5.328

Em 2013 será desenvolvido programa de formação e-learning que terá em conta:

- ◆ **Vantagens**
 - Rápida actualização dos conteúdos.
 - Personalização dos conteúdos transmitidos.
 - Facilidade de acesso e flexibilidade de horários.
 - O ritmo de aprendizagem definido pelo próprio formando.
 - Disponibilidade permanente dos conteúdos da formação.
 - Custos menores quando comparados à formação convencional.
 - Redução do tempo necessário para o formando.
 - Possibilidade de formação de um grande nº de pessoas ao mesmo tempo.
 - Diversificação da oferta de cursos.
- ◆ **Desvantagens**
 - A tecnofobia presente em significativa parcela da população.
 - Necessidade de maior esforço para motivação dos formandos.
 - Exigência de maior disciplina e auto-organização por parte do formando.
 - A criação e a preparação do curso on-line é mais demorada do que a da formação.
 - Não gera a possibilidade da existência de complicações e vínculos relacionais, possível pelo processo de interacção presencial.
 - O custo de implementação da estrutura para o desenvolvimento do programa é alto.
 - Dificuldades técnicas relativas à Internet e à velocidade de transmissão de imagens e vídeos.
 - Limitações no desenvolvimento da socialização do formando.
 - Limitações em alcançar objectivos na área afectiva e de atitudes, pelo empobrecimento da troca directa de experiência entre formador e formando.



Discussão e Conclusões